

SILEMG EM AÇÃO

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA - ESG NA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS



Nos últimos anos, a necessidade de maior conscientização das empresas com relação a pautas socioambientais vem crescendo. Os motivos para isso são o desgaste ambiental cada vez maior, o aumento da consciência social quanto a esses aspectos e a consequente necessidade de evolução nos padrões de produção e consumo.

Por isso, as práticas de ESG – Ambiental, Social e Governança - vêm sendo cada vez mais adotadas pelas organizações com a finalidade de nortear as ações de uma empresa e seus impactos na sociedade. Essas práticas influenciam consumidores e investidores, que tendem a direcionar seus recursos a empresas que prezam pelo desenvolvimento sustentável.

Para atenderem a essas novas exigências do mercado, as empresas vêm passando por um profundo processo de adequação, abolindo, criando e mudando certas práticas. O foco é, então, despertar nas indústrias o senso de responsabilidade em aderir a essas novas tendências de mercado, uma vez que as organizações são parte essencial nas mudanças socioambientais coletivamente pretendidas.

MAS AFINAL, COMO ADOTAR O ESG?

A gerente de Responsabilidade Social do Serviço Social da Indústria (SESI), Luciene Araújo, explica que o foco em ESG deve sempre ser estratégico nas empresas. "Não existe gestão ESG sem governança forte, sem comunicação clara com todos os *stakeholders* e sem foco na cultura organizacional", pontua.

Como exemplo, algumas práticas ambientais são a redução da emissão de CO2, a implementação de um sistema de gestão de resíduos e o estabelecimento de um programa de Economia Circular. Já alguns aspectos sociais relevantes são as ações no sentido de aumentar a diversidade e inclusão, políticas de remuneração com planos de carreira justos e tangíveis para os empregados. Por fim, quanto à governança, alguns pontos importantes são as práticas anticorrupção, a divulgação de dados relevantes da gestão – transparência - e a implementação de um canal de denúncias para público interno e externo.

Essa pauta tem uma tendência maior ainda de crescimento e, por isso, nossas indústrias e associados vêm sendo preparados para o desenvolvimento contínuo nesse sentido. Por esse motivo, esse tema foi abordado no último dia 16 de setembro, em uma palestra online organizada e realizada pelo Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado de Minas Gerais (SILEMG) em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), que reuniu especialistas no assunto e parceiros, além de associados ao SILEMG. A pretensão é de constante desenvolvimento de nossas indústrias alinhado às pautas socioambientais.

EM DESTAQUE

INDICADORES DE DESEMPENHO PODEM OTIMIZAR A CADEIA PRODUTIVA DAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS



Os KPIs - *Key Performance Indicator* - ou indicadores de desempenho, como são conhecidos nas indústrias e empresas, são métricas que medem a eficiência de determinados processos. São dados, números e informações extraídos de resultados alcançados que, se utilizados de maneira correta, podem guiar as tomadas de decisão e otimizar os resultados de um negócio.

Nas indústrias de laticínios, por exemplo, que geram milhares de dados por dia, como unidades, litros e quilos produzidos, quando combinados e analisados, podem servir de base para que alguns indicadores sejam criados, gerando informações mais precisas às empresas. A partir disso, são criadas metas periódicas e se torna possível fazer um monitoramento preciso do desempenho da cadeia produtiva.

A análise desses dados por meio dos indicadores permite a identificação de falhas e pontos de melhoria das cadeias produtivas. Por isso, ter controle dessas métricas é um passo essencial para a análise das possibilidades de aumento de produção e desempenho geral das indústrias de laticínios.

Para dar suporte e auxiliar as indústrias neste processo de criação de indicadores, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado de Minas Gerais (Silemg) faz parte do FIEMG Competitiva, um programa da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL), que tem como objetivo tornar a indústria mineira cada vez mais competitiva, por meio de ações setoriais e transversais, sejam elas capacitações, assessorias e consultorias presenciais e/ou online de curto, médio e longo prazo, destinadas aos associados dos sindicatos empresariais filiados.

Segundo Lívia Ferraz, Analista de Projetos da Gerência de Projetos para a Indústria do IEL/FIEMG, uma das consultorias oferecidas pelo FIEMG Competitiva às indústrias que pode auxiliar na construção destes KPI's é o *Lean Manufacturing*, que utiliza indicadores para avaliar a linha de produção e buscar o aumento da capacidade produtiva das indústrias. "Essa consultoria é implementada por métodos que permitem a constante identificação de oportunidades e a melhoria contínua para produzir com mais qualidade, menos custo e menos *lead time* - tempo de execução das atividades - de acordo com os princípios da manufatura enxuta".

Esse acompanhamento oferecido às indústrias dura quatro meses e é somente uma das possibilidades oferecidas às nossas indústrias pelo Silemg em parceria com a FIEMG Competitiva. "Na atualidade, com o aumento no valor de insumos e matéria-prima, é indispensável trabalhar com produtos que visem a otimização no uso dos recursos, que elevem a produtividade da indústria, sem comprometer a qualidade", destaca Lívia. Por isso, é de suma importância que as indústrias estejam cada vez mais atentas aos dados que geram todos os dias e ao que eles revelam, buscando sempre otimizar seus processos produtivos, o que pode ser facilitado pela ajuda de programas como o FIEMG Competitiva.

NOSSO ASSOCIADO

DE OLHO NO MERCADO, VERDE CAMPO APOSTA EM PRODUTOS LÁCTEOS COM ALTO TEOR PROTEICO



A Geração Z, compreendida por aqueles que nasceram depois de 1995, é a geração que mais consome lácteos no Brasil, de acordo com uma pesquisa do Milkpoint. Ainda, diferentemente das demais gerações, o leite fluido não é o lácteo mais consumido pela geração Z. Essa parcela jovem da população vem se destacando mais no consumo de outros laticínios.

Esse público já representa a maior parcela da população brasileira, correspondendo a quase 36% dos habitantes do país, o que influencia nesse maior consumo de lácteos. A grande representatividade da geração Z, o seu crescente consumo de derivados do leite e, também, seu poder de influência nas redes sociais, vem fazendo com que as empresas busquem por novas alternativas de produtos.

O objetivo é agir a favor dessa tendência de mercado para atrair esse perfil de consumidores, oferecendo opções de produtos lácteos saborosos, ao mesmo tempo em que as funções nutritivas também sejam prioridade. "Hoje em dia é possível que os jovens se alimentem bem e consumam produtos em seu dia a dia que são super saborosos ao mesmo tempo em que são nutritivos. A busca por hábitos alimentares mais saudáveis irá proporcionar à população mais jovem diversos benefícios, como aumento da disposição e foco, melhora do sono, pele e cabelo", conta Joanne Fiuza, Gerente de Marketing da Verde Campo, marca que vem investindo em inovações que permitam o lançamento de produtos com essa proposta de unir sabor e nutrição.

A linha de lácteos enriquecidos proteicos é um dos destaques da empresa, unindo a proteína natural do leite ao ingrediente *Whey Protein*. "A Natural Whey da Verde Campo foi a primeira linha de iogurtes proteicos lançada no Brasil. Os produtos são acompanhados ideais para pré e pós treino e uma ótima opção para lanches intermediários e receitas, pois promovem saciedade. Ainda temos no portfólio de produtos a linha zero lactose, adoçados com stevia, sem conservantes e corantes artificiais", revela Joanne.

Todos os produtos da linha Natural Whey da Verde Campo podem ser acessados no link: <https://www.verdecampo.com.br/nossas-linhas>